



RELATÓRIO DOS ENCONTROS REGIONAIS DE COORDENADORES DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2023

Equipa: Ana Pina, Dina Paulino, Helena Gil, Joana Baptista, José Carlos Sousa,
Maria José Neves, Mário Afonso, Rui Lima, Rui Lourenço e Vitor Figueiredo

DGE | DSPE

Diretor de Serviços: José Carlos Sousa

Índice

| | |
|--|-----------|
| 1. Introdução..... | Página 3 |
| 2. Enquadramento..... | Página 5 |
| 3. Tema, Objetivos e Metodologia..... | Página 6 |
| 4. Análise e Avaliação das Atividades..... | Página 9 |
| 5. Balanço dos Encontros..... | Página 16 |
| 6. Conclusões..... | Página 20 |
| 7. Recomendações..... | Página 21 |
| Anexos..... | Página 23 |
| Anexo 1 – Calendarização dos encontros..... | Página 24 |
| Anexo 2 – Programa dos encontros..... | Página 25 |
| Anexo 3 – Resultados Mentimeter | Página 26 |
| Anexo 4 – Matriz da Atividade da manhã – Docentes..... | Página 30 |
| Anexo 5 – Matriz da Atividade da tarde – Docentes..... | Página 31 |
| Anexo 6 – Matriz da Atividade da tarde – Alunos..... | Página 32 |
| Anexo 7 – Respostas dos Alunos à 1ª questão..... | Página 33 |
| Anexo 8 - Respostas dos Alunos à 2ª questão..... | Página 35 |
| Anexo 9 - Número de Participantes..... | Página 37 |

1. Introdução

O presente Relatório sintetiza a atividade de acompanhamento e de monitorização das Estratégias de Educação para a Cidadania na Escola realizada pela Direção de Serviços de Projetos Educativos (DSPE) da Direção-Geral da Educação (DGE) durante os meses de outubro e novembro de 2023, em onze Encontros Regionais, realizadas em dez regiões do País. (Anexo 1).

O tema – Democracia e Participação – surgiu da avaliação feita pelos docentes sobre assuntos do seu interesse, o contexto nacional (em 2024 comemoram-se os 50 anos do 25 abril), a importância de desenvolver o envolvimento dos jovens na vida política bem como desafios sistémicos, adiante explicitados, que têm impactos locais, regionais e globais, que procuraremos escarpelizar adiante.

O percurso até agora trilhado pela DGE tem sido suportado na audição ativa dos Coordenadores da EECE, de Diretores, Coordenadores de Diretores de Turma, docentes de Cidadania e Desenvolvimento, representantes da Autonomia e Flexibilidade Curricular e de alunos.

Urge dar ênfase ao papel dos jovens no avanço da Democracia, garantindo que as suas vozes têm impacto e contribuem para a definição e implementação das políticas públicas.

Os jovens navegam num mundo em que as democracias se confrontam, entre outros, com desafios como a proliferação da desinformação nos media online e por outros canais de comunicação, com o aumento dos populismos e do discurso de ódio, que geram distorção do pensamento e da análise crítica das realidades sociais.

O ponto I.III. MELHORAR A QUALIDADE DA DEMOCRACIA, contemplado no [PROGRAMA DO XXIII GOVERNO CONSTITUCIONAL](#), refere a importância da iniciativa *Voz dos Alunos*, que visa dar oportunidade de participação num processo de construção de medidas de política educativa, através da sua auscultação regular, colocando cada um no centro da escola.

Desta forma, o Governo tem vindo a desenvolver a aplicação das seguintes medidas: (...) *rever o modelo de participação dos alunos nos órgãos de gestão das escolas, no sentido do seu reforço;*

reforçar a participação dos alunos e dos seus representantes na análise de processos curriculares e na avaliação externa das escolas; aprofundar os instrumentos de educação para a cidadania e para a literacia democrática como processos de capacitação dos alunos para a liberdade, a responsabilidade e a participação cívica; responsabilizar os alunos pela construção de ambientes saudáveis e seguros nas escolas, continuando o programa de mentorias e aprofundando o seu envolvimento na resolução das questões relacionadas com bullying, violência e indisciplina, desenvolvendo práticas que permitam melhorar a qualidade das relações nas escolas. (...).

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, os Princípios, Áreas de Competência e Valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória convergem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Através da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, espera-se *o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural* [alínea g) do art.º 3.º, do Decreto-lei n.º 55/2018].

Por outro lado, com vista à recuperação das aprendizagens e procurando garantir que ninguém fica para trás, foi aprovado o [Plano 21|23 Escola+](#), o qual apresenta um conjunto de medidas que se alicerçam nas políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades através da educação. [A Voz dos Alunos](#) é uma ação específica deste Plano (Eixo 1 - ensinar e aprender, domínio [+ Recursos Educativos](#)), tendo por objetivo promover a participação e o envolvimento dos alunos na vida da escola. Nesta diretriz, os Encontros Regionais em apreço, pelo seu tema, objetivos e metodologia proposta, constituíram uma oportunidade para criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente, fazendo ouvir a sua voz e exercendo uma cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

2. Enquadramento

Em Portugal, a educação para a cidadania tem-se vindo a reforçar em torno de medidas associadas ao [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#) (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), à [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#) (lançada pelo Governo em 2017), às [Aprendizagens Essenciais para o ensino básico](#) e para o [ensino secundário](#) (homologadas, respetivamente, pelo [Despacho n.º 6944-A/2018](#), de 19 de julho, e pelo [Despacho n.º 8476-A/2018](#), de 31 de agosto), ao quadro de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos ensinos básico e secundário ([DL n.º 55/2018](#), de 6 de julho, e Portarias que o regulamentam) e à educação inclusiva ([DL n.º 54/2018](#), de 6 de julho).

A publicação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), em 2017, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, implicaram a construção de uma Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) em cada uma das 810 unidades orgânicas (Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas da rede pública do Ministério da Educação) e a reconfiguração do currículo dos ensinos básico e secundário, nomeadamente ao nível da sua operacionalização no que respeita ao planeamento curricular, às prioridades e opções curriculares estruturantes, aos instrumentos de planeamento curricular e às dinâmicas de trabalho pedagógico.

A visão de aluno preconizada no PA associa a escolaridade obrigatória à qualificação individual e à cidadania democrática. Nesta ótica, pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja, entre outras dimensões da sua identidade e vivência, um cidadão que: valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático; rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

A ENEC propõe que os alunos, através da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, realizem aprendizagens através da participação plural e responsável de todos na construção de si como cidadãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos. São identificados 17 domínios da Educação para a Cidadania, a serem desenvolvidos na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, distribuídos por 3 grupos com

implicações diferenciadas na forma de os abranger nos diferentes níveis e ciclos de escolaridade.

Cidadania e Desenvolvimento, enquanto componente do currículo em todos os níveis e ciclos da escolaridade obrigatória (funcionando como disciplina autónoma obrigatória do 5.º aos 9.º anos de escolaridade), tem de ser sempre consubstanciada como área de trabalho transversal (de articulação disciplinar, com abordagem interdisciplinar), capaz de promover aprendizagens que contribuam para que os alunos atinjam o perfil desejado à saída da escolaridade obrigatória.

3. Tema, Objetivos e Metodologia

Neste contexto, os Encontros Regionais de Coordenadores da EECE, realizados entre outubro e novembro de 2023, como já foi referido, centraram-se no tema “Democracia e Participação”.

Com base nos últimos encontros realizados e no conhecimento que vamos alargando sobre a ação das escolas relativamente à Educação para a Cidadania, reconhece-se a importância de dar continuidade ao apoio à ação dos docentes e das escolas, em geral, no sentido de alcançar os seguintes objetivos:

- ✓ Reforçar o carácter interdisciplinar dos projetos a desenvolver pelos alunos, no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, em consonância com o disposto no artigo 15.º do DL n.º 55/2018, de 6 de julho;
- ✓ Ampliar a participação democrática dos alunos na vida da escola, nomeadamente, na conceção e desenvolvimento de projetos que concretizem, no seio da comunidade, as aprendizagens a desenvolver, com vista ao exercício de uma cidadania ativa;
- ✓ Contribuir para promover aprendizagens para uma cultura de democracia, tendo por base assuntos e desafios da atualidade, designadamente, no contexto das “Comemorações dos 50 anos do 25 de abril”.

O convite à participação nesta iniciativa foi feito aos docentes (privilegiando a participação dos Coordenadores da EECE) a alunos (em cada Encontro, alunos do AE/ENA da escola anfitriã, preferencialmente representantes dos alunos, de diversos níveis e ciclos de escolaridade), bem como aos Diretores e Representantes Regionais nos CFAE da AFC.

A metodologia aplicada consistiu na promoção da aprendizagem conjunta, partilha de saberes entre os participantes, contemplando dinâmicas de trabalho em plenário e em grupos (salas de trabalho com docentes e sala de trabalho com alunos).

As dinâmicas destes Encontros foram organizadas da seguinte forma (ver Programa no Anexo 2):

1) Manhã (10h00 às 13h00)

Na parte da manhã, iniciou-se a sessão com uma apresentação, por parte do Diretor da DSPE, José Carlos Sousa. Em plenário, falou sobre o tema escolhido e a sua conveniência e atualidade, destacando a celebração dos 50 anos do 25 de abril e a importância da defesa da democracia face aos grandes desafios sistémicos da atualidade. Estes desafios foram explicitados na Resolução do Parlamento Europeu de 6 de abril de 2022. São eles: o retrocesso democrático, o autoritarismo, o ressurgimento do racismo e da xenofobia, o aumento dos movimentos extremistas, as ameaças sociopolíticas, a baixa confiança nas instituições, as disparidades sociais e territoriais, as alterações climáticas, a transição digital e a desinformação e informações falsas. De acordo com a mesma Resolução, estes desafios “exigem correspondente adaptação dos sistemas de ensino, nomeadamente da Educação para a Cidadania.”

O Diretor de Serviços (DS) apresentou ainda os resultados do questionário de satisfação aplicado aos docentes e alunos nos Encontros Regionais anteriores (abril e maio de 2023), realçando os aspetos mais positivos e menos conseguidos, bem como as propostas de trabalho sugeridas pelos Coordenadores da EECE, que responderam a um questionário, em julho, sobre os temas que gostariam de ver trabalhados e as suas maiores necessidades.

Foi, igualmente, aplicado um *Mentimeter* com duas questões: 1. Qual das seguintes opções (entre as quatro apresentadas) constitui a definição básica de Democracia; 2. Numa palavra defina Democracia. (Anexo 3).

No final da sua apresentação, o Diretor de Serviços lembrou a importância do Plano de Recuperação de Aprendizagens 21/23 Escola+ com enfoque no que é apresentado na introdução deste relatório.

Ainda de manhã, os participantes estiveram em salas de trabalho, previamente organizadas, onde foram convidados a visualizar o vídeo "[Cinco décadas de democracia, o que mudou?](#)" da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

O vídeo remete para assuntos/questões-chave, os quais destacamos: Condições de habitação; Educação; Saúde; Liberdade; Sufrágio universal; Sistema monopartidário; Democracia; Conquistas do "25 de Abril"; Independência (das colónias); Questões demográficas; Economia; Estado Providência; Combate à pobreza, desigualdades e exclusão social; Populismos; Adesão à Comunidade Económica Europeia; Convergência com a União Europeia; Migrações (dos jovens); Satisfação com a democracia (Governo, Tribunais, Partidos).

A partir do vídeo, que serviu como fator de inspiração, os docentes refletiram e identificaram oportunidades de articulação com aprendizagens a adquirir em diferentes domínios de Educação para a Cidadania – componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento – e com as Aprendizagens Essenciais/contributos de diferentes disciplinas/componentes do currículo ou de formação; segundo, destaque de potencialidades/pontos fortes e constrangimentos/pontos críticos, no contexto do respetivo AE/ENA, para o desenvolvimento de um projeto sobre o tema "Democracia e Participação".

2) Tarde (14h30 às 16h30)

No período da tarde, alunos e docentes em sessões separadas, trabalharam os seguintes temas: "Cinco décadas depois, o que podemos fazer para rejuvenescer a democracia e adaptá-la aos novos tempos?" (questão que finalizava o vídeo apresentado de manhã aos docentes e à tarde aos alunos); depois, ambos analisaram as "Ameaças e as Oportunidades das Redes Sociais no futuro da Democracia".

Para conclusão do Encontro, os relatores de cada sala, alunos e professores, em Auditório-Plenário, apresentaram a síntese dos trabalhos realizados tendo o DS efetuado uma pequena reflexão entre os pontos chave apresentados nas salas dos professores e na sala dos alunos. Finalmente, foram convidados ao preenchimento de um questionário de avaliação sobre o Encontro.

4. Análise e Avaliação das Atividades

➤ Trabalho docente – manhã (anexo 4)

Numa análise global sobre as reflexões dos docentes na parte da manhã, podemos destacar:

- a) Entre todos os AE/ENA existem disparidades na forma como se têm apropriado do PA, da ENEC e do Decreto-Lei n.º 55/2018. Essas diferenças são ilustradas pelo modo como a atividade proposta – relativa à articulação entre as aprendizagens essenciais de cada disciplina e os domínios de Educação para a Cidadania, no Quadro do desenvolvimento de um projeto sobre o tema “Democracia e Participação” – foi realizada.

Em algumas escolas, foram selecionadas Aprendizagens Essenciais de diversas disciplinas, mas só foram identificados domínios de Educação para a Cidadania; noutras, apenas se elencaram disciplinas e domínios; noutros ainda, houve a preocupação de cruzar aprendizagens essenciais de diferentes disciplinas com aprendizagens esperadas nos domínios escolhidos. Houve, ainda, escolas que só destacaram áreas de competências do Perfil dos Alunos e/ou conteúdos das disciplinas.

- b) Na maioria dos casos, as disciplinas selecionadas para integrar projetos interdisciplinares foram:

| Ensino Básico | Ensino Secundário |
|---|--|
| Cidadania e Desenvolvimento, Português, História, Geografia, Estudo do Meio, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, Educação Visual e Educação Física | Português, História, Geografia, Artes Visuais, Matemática Aplicada, Filosofia e Economia |

Estas escolhas parecem ter resultado dos grupos de recrutamento dos docentes presentes nas sessões.

c) Relativamente aos domínios de Educação para a Cidadania os mais escolhidos foram:

| Muita Frequência | Alguma Frequência | Menor Frequência |
|---|---|---|
| Direitos Humanos; Instituições e Participação Democrática; Desenvolvimento Sustentável; Saúde; Igualdade de Género. | Interculturalidade; Media; Mundo do Trabalho; Segurança, Defesa e Paz. | Educação Ambiental; Voluntariado; Empreendedorismo. |

Houve, ainda, escolas que não identificaram nenhum domínio.

Na maioria das Escolas, não são definidas aprendizagens esperadas nos domínios de Educação para a Cidadania, limitando-se os grupos de trabalho a identificar quais os domínios que pretendem mobilizar.

d) No que se refere às Potencialidades/Pontos Fortes e Constrangimentos/Pontos críticos para a aplicação do projeto traçado em cada AE/ENA, identificam-se maioritariamente os seguintes aspetos:

| Potencialidades/Pontos Fortes |
|---|
| Atualidade e pertinência do tema; Participação ativa dos alunos (alunos como autores); Parcerias possíveis; Promoção de trabalho de projeto, de natureza interdisciplinar; Motivação dos alunos; Articulação com outros projetos/clubes existentes na Escola, bem como com a biblioteca escolar; Ser potenciador de mudanças junto dos docentes; aprendizagens significativas e vivenciais; Trabalho colaborativo; Envolvimento das famílias e da comunidade; Desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos; Promoção de uma cultura de escola participativa; Articulação horizontal e vertical das aprendizagens essenciais; |

Rentabilização de recursos já existentes nas escolas;
Valorização da memória individual e coletiva;
Mobilização das expressões artísticas no tratamento do tema;
Diversidade cultural dos alunos.

Constrangimentos/Pontos Críticos

Falta de tempo;
Falta de espaços disponíveis;
Burocracia;
Falta de recursos;
Horários e distribuição de serviço docente;
Dimensão das turmas; sobrecarga curricular;
Falta de cultura colaborativa entre docentes;
Inacessibilidade de rede da internet;
Diversidade cultural dos alunos;
Pressão da avaliação externa;
Falta de motivação dos docentes;
Reduzido crédito horário para projetos;
Complexidade do tema e sua apropriação pelos alunos;
Imprevisibilidade dos resultados dos debates;
Dispersão geográfica das escolas de um mesmo agrupamento;
Resistência de docentes;
Falta de envolvimento das famílias nos assuntos da escola;
Processo de avaliação do projeto;
Interesse/envolvimento dos alunos;
Coordenação e comunicação entre docentes/estruturas da escola;
Excesso de trabalho;
Pouca valorização da cidadania;
Dificuldade de articulação disciplinar;
Desconhecimento dos normativas legais;
Desinformação;
Mobilidade do corpo docente.

É de salientar que as potencialidades e constrangimentos identificados estão diretamente relacionados com os contextos onde os AE/ENA se inserem (geográficos, sociais, culturais, económicos, entre outras).

➤ **Trabalho dos docentes – tarde (anexo 5)**

Numa análise mais fina ao trabalho docente realizado da parte da tarde, sobre as duas questões que de seguida se enumeram, podemos realçar:

1.ª questão – “Cinco décadas depois, o que podemos fazer para rejuvenescer a Democracia e adaptá-la aos novos tempos? ”

| Aspetos destacados | N.º de respostas |
|--|------------------|
| Responsabilizar e envolver mais os alunos nas tomadas de decisão da escola | 56 |
| Apelar aos alunos para a responsabilidade do voto e da representação e o seu significado | 37 |
| Dar "Voz aos alunos" | |
| Promover o espírito crítico e reflexivo - Cidadania ativa | 39 |
| Implementar projetos de melhoria na escola e/ou Comunidade e/ou parcerias externas | 50 44 |
| Promover uma cultura de participação cívica | |
| Promover os acontecimentos históricos do passado e a memória coletiva | 15 15 |
| Aproximar os alunos das instituições democráticas e participação nas mesmas | 18 |
| Promover um programa de mentorias para alunos capacitar para os valores da democracia | 31 |

A partir da tabela acima enunciada, podemos salientar que, na opinião dos docentes, responsabilizar e envolver mais os alunos nas tomadas de decisão da escola, promover o espírito crítico e reflexivo e implementar projetos de melhoria na escola e/ou na comunidade

e/ou parcerias externas são as iniciativas mais relevantes para cumprir o objetivo da questão, no que se refere à ação dos docentes em contexto escolar.

2.ª questão – Qual o papel redes sociais para o futuro da Democracia – aspetos positivos e negativos

| Aspetos positivos | N.º de respostas |
|---|------------------|
| Elevada quantidade de informação disponível / diferentes fontes | 34 |
| Facilidade de acesso à informação / democratização no acesso | 68 |
| Rapidez na divulgação da informação | 55 |
| Diminui o efeito da distância física / reforço das relações sociais | 31 |
| Permite exercitar o sentido crítico | 23 |
| Dá "voz" ao cidadão anónimo - liberdade total de expressão | 21 |
| Agente mobilizador / criação de "redes" | 36 |
| Promove a diversidade de opiniões | 30 |

A facilidade de acesso à informação / democratização no acesso, a rapidez na divulgação da informação e o facto de se constituírem como agentes mobilizadores da ação são os aspetos apontados pelos docentes como mais positivos, no que se refere ao papel das redes sociais para o futuro da Democracia.

| Aspetos negativos | N.º de respostas |
|---|------------------|
| <i>Fake news</i> / Desinformação | 85 |
| Ausência do pensamento crítico / promotor do populismo | 57 |
| Incrementa comportamentos facilitistas | 9 |
| Potencia comportamentos aditivos | 21 |
| Criação de modas | 8 |
| Instiga a violência / <i>ciberbullying</i> / consumismo / isolamento social | 46 |
| Deturpação dos valores sociais | 15 |
| Agravamento das questões relacionadas com a saúde mental | 8 |
| Questões relacionadas com segurança de dados e privacidade | 33 |
| Ausência de legislação para regulamentação do uso | 13 |
| Incorreta gestão do uso da IA (Inteligência Artificial) | 13 |

A Desinformação, a promoção dos populismos, com a ausência do pensamento crítico e o incentivo à violência, o *ciberbullying*, o consumismo e o isolamento social são, para os docentes, os aspetos mais críticos e negativos do uso das redes sociais.

➤ **Trabalho dos alunos – tarde (anexo 6)**

Colocados perante as mesmas questões do que os docentes, os alunos, em grupos por sala, responderam da seguinte maneira:

1.ª questão – “Cinco décadas depois, o que podemos fazer para rejuvenescer a Democracia e adaptá-la aos novos tempos?”

| Aspetos destacados | N.º de respostas |
|---|------------------|
| Expansão da disciplina de cidadania para o ensino sobre áreas políticas | 4 |
| Incluir jovens no parlamento para termos diferentes opiniões de diferentes idades | 3 |
| Incentivar à votação, desde cedo, através do ensino na disciplina de cidadania | 2 |
| Investir em votações <i>on-line</i> | 2 |
| Gerir melhor o Serviço Nacional de Saúde | 2 |
| Desenvolver o país, nomeadamente o interior | 2 |
| Aumentar salários | 2 |

As respostas dos alunos registaram grande dispersão, mas quase sempre centraram-se em aspetos fora do âmbito escolar. Apenas a primeira – expansão da disciplina de cidadania para o ensino sobre áreas políticas – entra diretamente nas opções curriculares. Nesta síntese, apenas se salientaram aquelas que tiveram mais de um grupo de alunos a pronunciar-se sobre um aspeto. As restantes foram remetidas para o anexo 7.

2.ª questão – “As redes sociais para o futuro da Democracia – aspetos positivos e negativos”

| Aspetos positivos | N.º de respostas |
|-----------------------------------|------------------|
| Comunicação rápida | 5 |
| Partilha de ideias | 3 |
| Divulgação de Campanhas | 3 |
| Informação fidedigna | 2 |
| Partilha de informações verídicas | 2 |
| Fácil forma de obter informações | 2 |
| Divulgar profissões. | 2 |
| Facilita a procura de trabalho | 2 |

Tal como na primeira questão, apenas se registaram as ideias que obtiveram mais de uma resposta de um grupo de trabalho. As restantes encontram-se no anexo 8. A principal opinião é de que as redes sociais facilitam a rapidez da comunicação entre as pessoas.

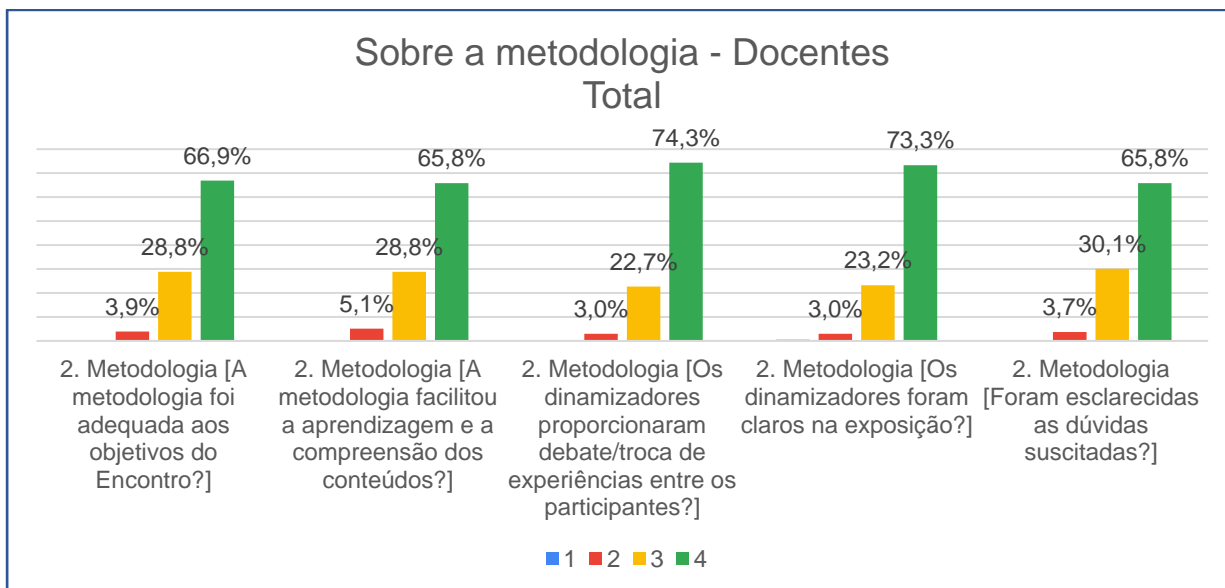
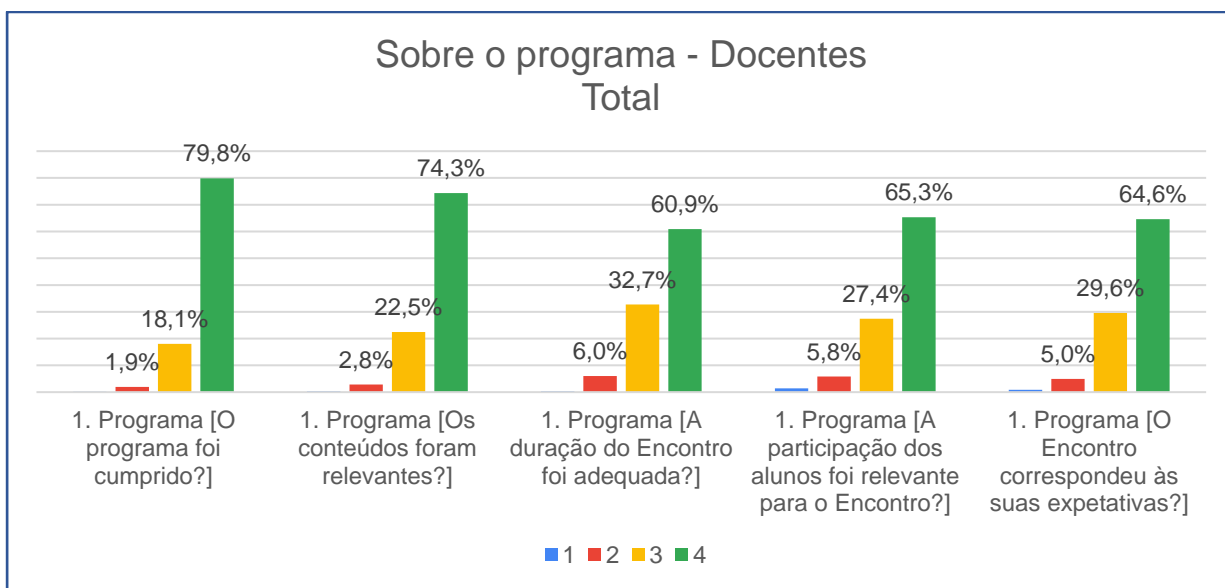
| Aspetos negativos | N.º de respostas |
|---|------------------|
| Notícias falsas | 11 |
| Criação de dependências | 4 |
| Incentivo ao ódio | 3 |
| Sensacionalismo | 3 |
| Desinformação | 3 |
| Xenofobia, racismo e homofobia | 3 |
| <i>Cyberbullying</i> | 3 |
| Difamação | 2 |
| Pegada digital | 2 |
| Acesso precoce às redes sociais | 2 |
| Dificuldade em “mexer” com a inteligência emocional | 2 |

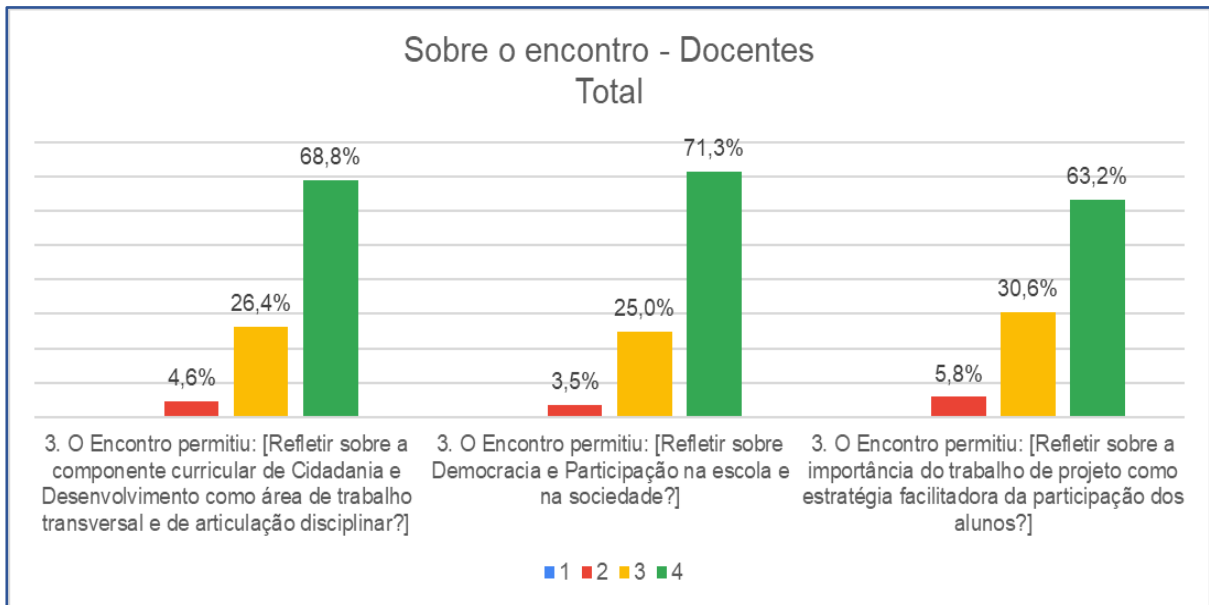
Entre as principais preocupações dos jovens relativamente às ameaças das redes sociais para a Democracia, destaca-se o papel das notícias falsas. São também repetidas a ideia de criação

de dependências, o incentivo ao ódio, o sensacionalismo, a desinformação, a xenofobia, o racismo e a homofobia e o *ciberbullying*, bem como a difamação, a pegada digital, o acesso às redes sociais por crianças e as perturbações que podem causar na saúde mental. Todos os restantes comentários, à semelhança do que foi feito nos pontos anteriores, são remetidos igualmente para o anexo 8.

5. Balanço dos Encontros

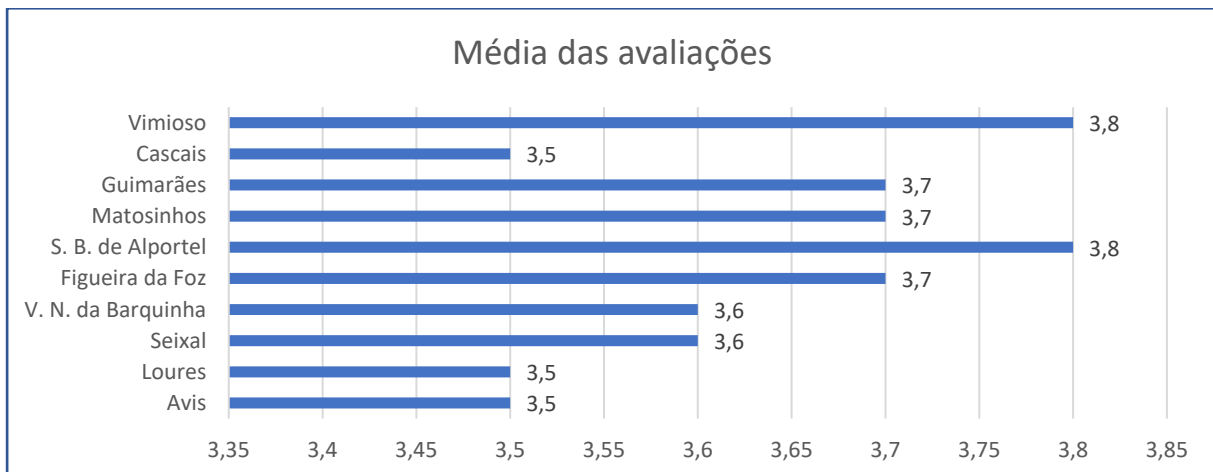
➤ Avaliação dos Encontros pelos Docentes





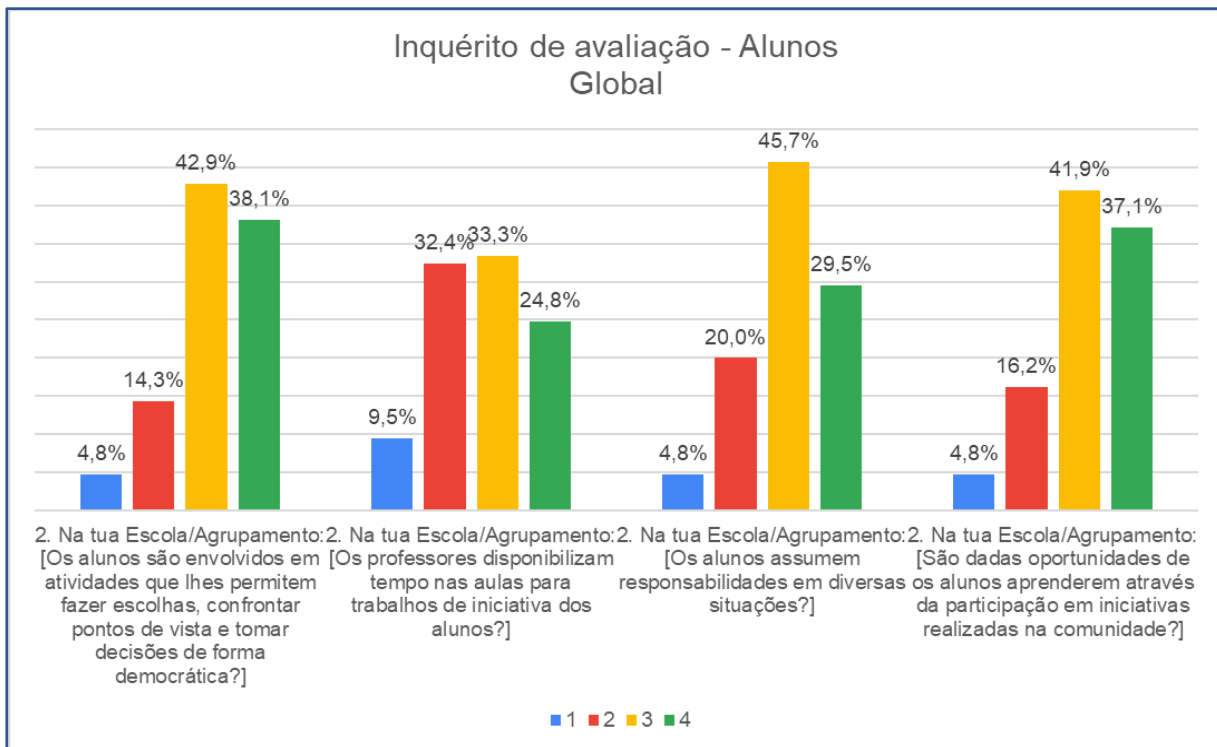
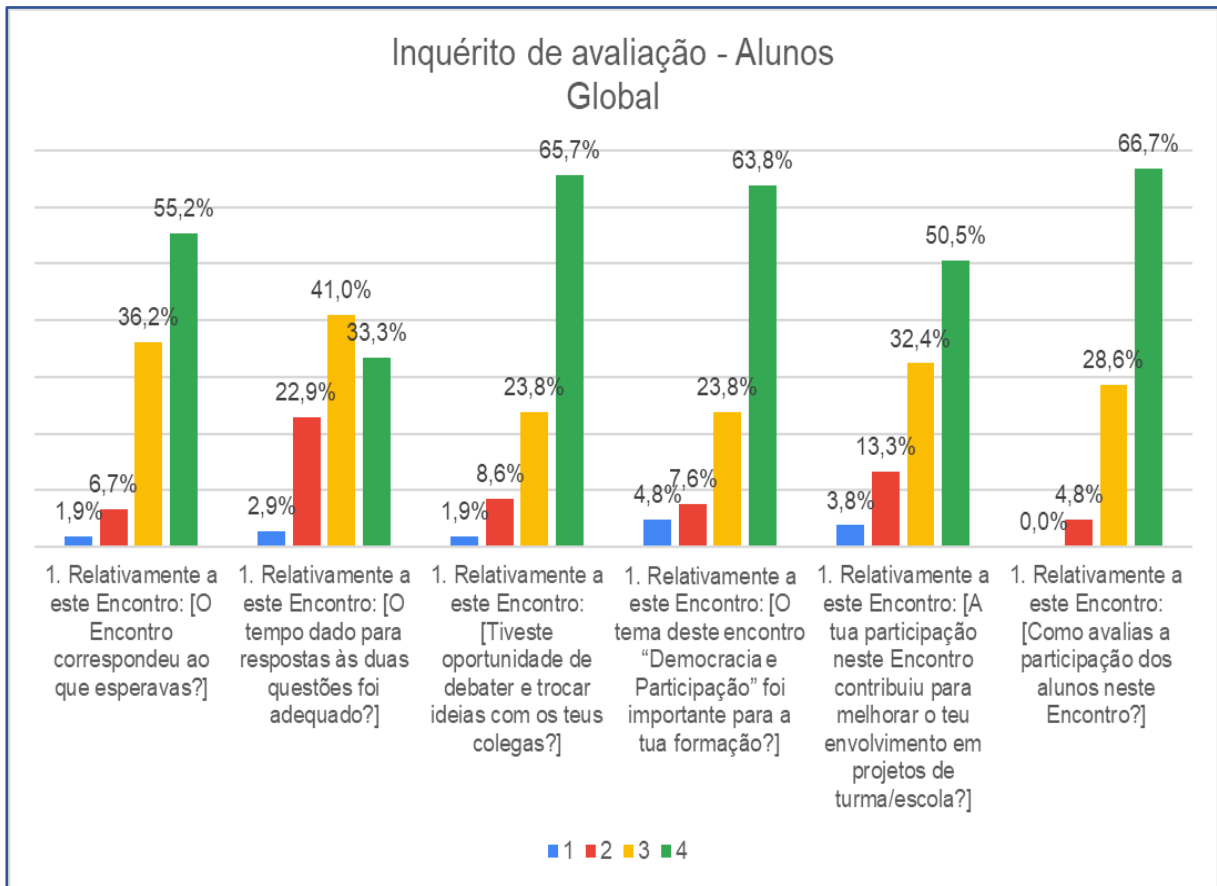
O cumprimento do Programa, a relevância dos conteúdos, a metodologia adotada e o facto de o Encontro permitir refletir sobre ‘Democracia e Participação’ na escola e na sociedade foram os aspetos mais positivos destes encontros, apontados pelos docentes. No entanto, como pode verificar-se numa análise mais detalhada, a maioria dos docentes avaliam de forma muito positiva todos os aspetos em que foram interpelados.

Apreciação global dos docentes - média por região – escala de 1 a 4



Considerando o quadro apresentado, podemos destacar que os Encontros continuam a ser muito apreciados pelos docentes, situando-se sempre numa média igual ou superior a 3,5 (numa escala de 1 a 4).

➤ **Avaliação dos Encontros pelos Alunos**



Para os alunos, os aspetos mais importantes nos Encontros foram a partilha e o diálogo com os colegas, sobre o tema da Democracia, e o facto de serem convocados a participar neste debate.

No entanto, o tempo disponibilizado na Escola para a sua participação em projetos e iniciativas do seu interesse, que favoreçam o confronto de ideias e a tomada de decisões de forma democrática, situa-se sempre no nível 3.

➤ **Aspetos mais positivos e menos positivos dos Encontros**

Alunos e docentes, escolheram como aspetos mais positivos a troca/partilha de ideias/opiniões e a temática escolhida. Igualmente, houve concordância total sobre os aspetos menos positivos, sendo que o destaque foi para a falta/pouco tempo para a realização das tarefas e debate de opiniões.

6. Conclusões

Estes foram os primeiros Encontros de Coordenadores da EECE deste ano letivo 2023/2024, decorreram entre 17 de outubro e 10 de novembro de 2023, em 10 locais do país (Portugal Continental), contando com cerca de 1011 participantes: 815 docentes e 196 alunos. Como se pode verificar no Anexo 9. Foram 11 encontros e não 10 como estava inicialmente previsto. Esta alteração deveu-se à inscrição de cerca de 250 docentes para o encontro de Matosinhos. Assim, este foi desdobrado em duas sessões.

O que se continua a verificar no terreno é uma melhoria significativa do entendimento, da terminologia e das aprendizagens que a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola preconiza. Continua, contudo, a haver uma grande disparidade de situações, independentemente da zona geográfica onde decorreram os Encontros.

Os Encontros decorreram sempre com uma postura de participação e intervenção de todos. A presença dos alunos, nestes Encontros voltou a enriquecer o mesmo e foi do agrado de todos. Os alunos mostraram vontade e capacidade para trabalhar nas escolas, revelando que a sua voz deve ser tida em conta.

A DSPE mobilizou o eixo da democracia e participação como âncora dos Encontros.

Esta experiência permitiu ouvir em direto jovens entre os 13 e os 18 anos, que partilharam com assembleias de docentes as suas propostas sobre iniciativas que poderão ser desenvolvidas para rejuvenescer a democracia e adaptá-la aos tempos atuais, bem como as suas opiniões sobre as potencialidades e os constrangimentos que as redes sociais podem trazer para a democracia.

Os docentes, quando, numa palavra, convocados a definir democracia, usam maioritariamente as expressões liberdade e participação.

A grande maioria dos docentes seleciona, entre quatro propostas apresentadas, a correta definição básica de Cidadania – Poder do Povo.

Igualmente, para os docentes, responsabilizar e envolver os alunos nas tomadas de decisão na Escola, dar “Voz” aos alunos e promover o espírito crítico e reflexivo dos alunos são os grandes

desafios, colocados em contexto escolar, para a formação de uma juventude mais preparada para o robustecimento da democracia e a salvaguarda dos direitos humanos, face aos atuais reptos em múltiplos países.

No entanto, quando chamados a participar na elaboração de um projeto sobre a temática da Democracia, cruzando aprendizagens essenciais de diferentes disciplinas e aprendizagens esperadas em diversos domínios de Educação para a Cidadania, à sua escolha, verifica-se, junto do corpo docente, muita dificuldade em identificar que aprendizagens esperam que os alunos desenvolvam em cada domínio.

Este último aspeto merece ser aprofundado nos próximos Encontros, dinamizando-se novas propostas de trabalho que agilizem essa clarificação, sem perder de vista uma visão holística da Educação para a Cidadania.

Sobre este assunto, é ainda de notar a falta que os docentes sentem dos Referenciais de Educação para a Cidadania ainda por publicar, que, não sendo prescritivos, parecem ser essenciais para orientação do trabalho docente, em matéria de Educação para a Cidadania.

No que se refere ao papel das redes sociais no contexto da Democracia, docentes e alunos alertam, especialmente, para o perigo das notícias falsas e desinformação, mas consideram que as redes sociais são positivas pela elevada quantidade de informação disponível e pela diversidade de fontes, na perspetiva dos docentes, e pela comunicação rápida, na perspetiva dos alunos.

7. Recomendações

Em resultado do explanado no presente relatório, bem como de uma apreciação global do acompanhamento e monitorização da ação desenvolvida pelas escolas no âmbito das respetivas Estratégias de Educação para a Cidadania, sugere-se a continuidade destes Encontros Regionais, podendo ser revista a metodologia de trabalho, introduzindo-se inovações que consolidem a mobilização crescente e a motivação dos docentes e dos alunos. Propõe-se, para esse efeito, duas ações concretas:

1. Organizar um evento nacional, em redor dum tema que dê continuidade à Voz dos Alunos e ao rejuvenescimento da Democracia;

2. Mobilizar as escolas que nunca participaram nos Encontros Regionais de Coordenadores da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (coordenadores da EECE e Diretores dos AE/ENA), convidando-as para uma sessão de trabalho *on line*, a realizar ainda no presente ano letivo.

ANEXOS

Anexo 1 – Calendarização dos Encontros



Autonomia e Flexibilidade CURRICULAR



ENCONTROS REGIONAIS DE COORDENADORES DA ESTRATÉGIA
DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA

CALENDARIZAÇÃO
OUTUBRO/NOVEMBRO 2023

| DATA | REGIÃO | ESCOLA |
|--------|----------|--|
| 17 OUT | Alentejo | EB 2,3 de Benavila Avis |
| 18 OUT | Algarve | Escola Secundária José Belchior Viegas São Brás de Alportel |
| 23 OUT | LVT | Escola Secundária D. Maria II Vila Nova da Barquinha |
| 24 OUT | Norte | AE do Vimioso Bragança |
| 30 OUT | LVT | ES João de Barros Seixal |
| 2 NOV | LVT | ES Dr. António Carvalho Figueiredo Loures |
| 3 NOV | Centro | ES Dr. Joaquim de Carvalho Figueira da Foz |
| 7 NOV | Norte | ES João Gonçalves Zarco Matosinhos |
| 8 NOV | Norte | ES João Gonçalves Zarco Matosinhos |
| 9 NOV | Norte | ES Francisco de Holanda Guimarães |
| 10 NOV | LVT | ES Frei Gonçalo Azevedo Cascais |

Anexo 2 – Programa dos Encontros



Encontros Regionais de Coordenadores da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) outubro/novembro 2023

PROGRAMA

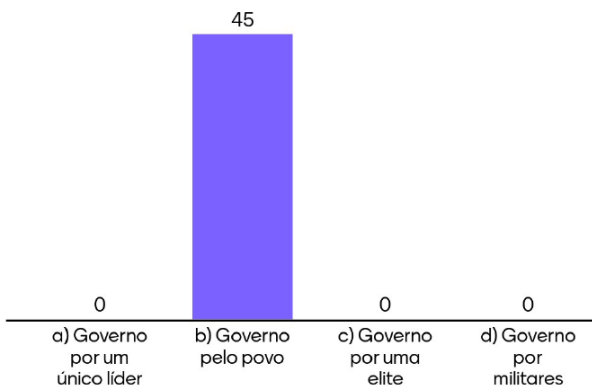
- 09h30 Receção aos participantes - Auditório
- 10h00 Boas-vindas
Diretor/a do AE/ENA
Sessão de Abertura
Diretor de Serviços de Projetos Educativos - DGE
José Carlos Sousa
- 10h30 *Coffee Break*
- 11h00 Trabalhos em Salas - docentes
Articulação entre a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento e as Aprendizagens Essenciais sob o tema da Democracia
Enquadramento pela Equipa da DSPE-DGE e trabalhos em grupo
- 13h00 Almoço livre
- 14h30 Trabalhos em Salas - salas docentes e sala alunos
Continuação dos trabalhos em grupo
Partilha e Debate dos trabalhos de grupo
Sistematização pela equipa da DSPE-DGE
- 16h00 Apresentação-síntese dos trabalhos de grupo - Auditório
Docentes e alunos
- 16h30 Encerramento
Diretor de Serviços de Projetos Educativos - DGE
José Carlos Sousa



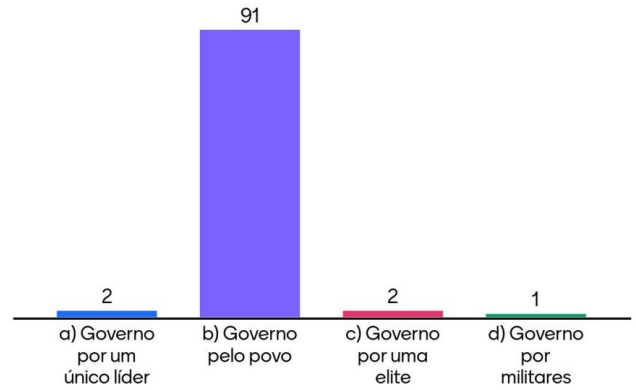
Anexo 3 – Nuvens do Mentimeter:

1 - Qual das seguintes opções (entre as quatro apresentadas) constitui a definição básica de Democracia

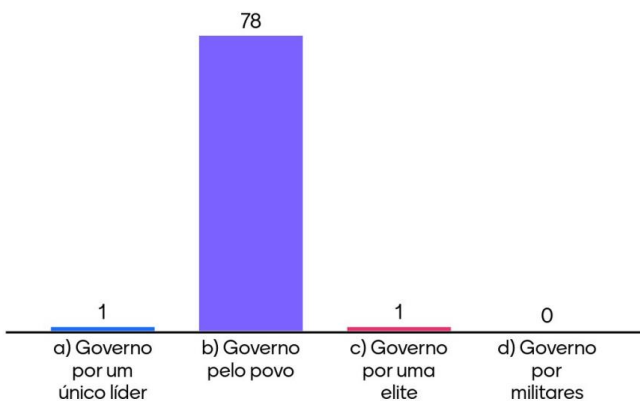
Cascais



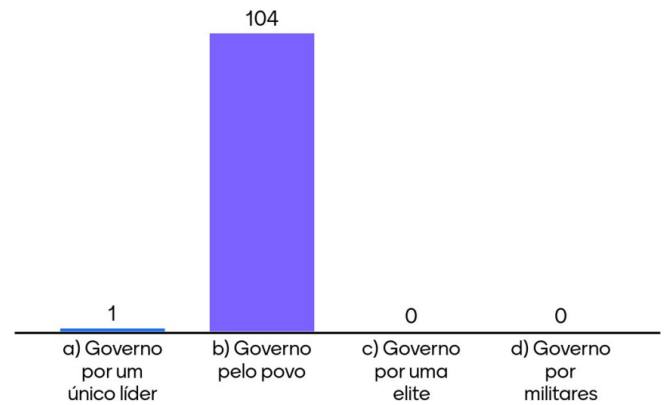
Figueira da Foz



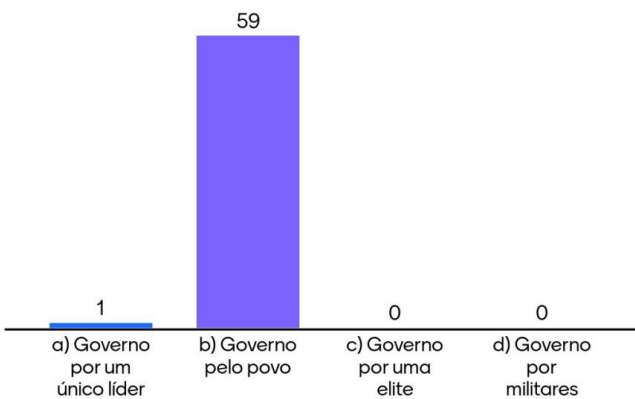
Guimarães



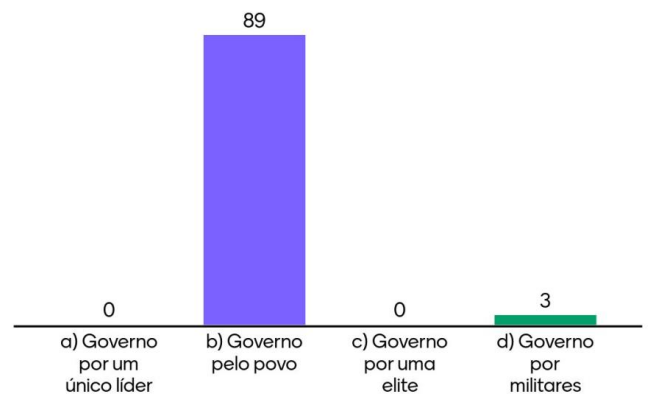
Loures



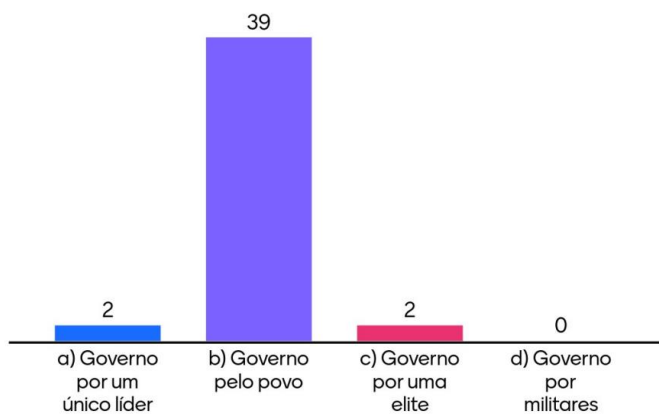
Matosinhos 1



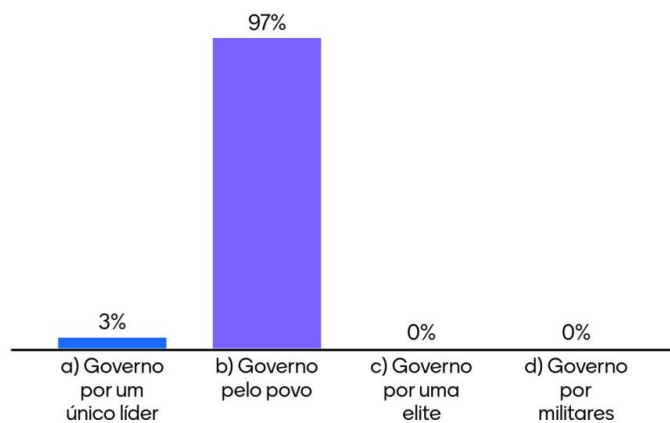
Matosinhos 2



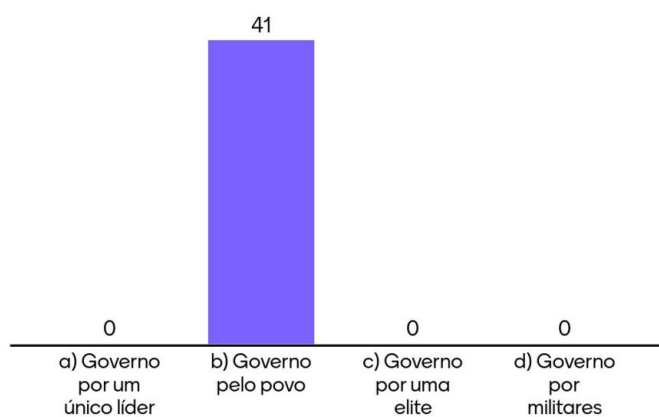
São Brás de Alportel



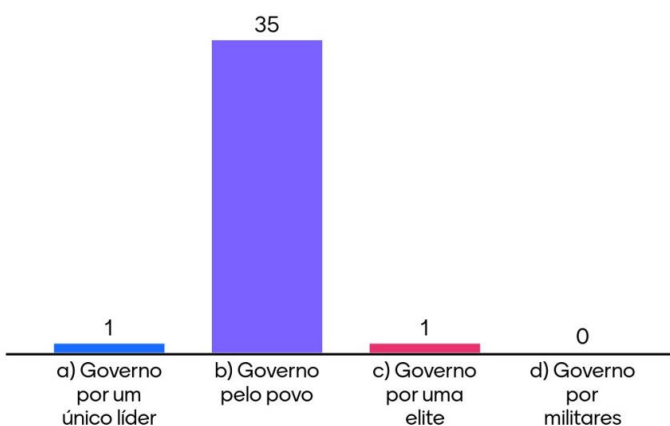
Seixal



Vila Nova da Barquinha



Vimioso



São Brás de Alportel



Seixal



Vila Nova da Barquinha



Vimioso



Anexo 4 – Matriz da Atividade da manhã – Docentes

DOCENTES - MANHÃ
Tema: DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO
Articulação com as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina e os Domínios de Educação para a Cidadania



Tema: DEMOCRACIA e PARTICIPAÇÃO

| Potencialidades /Pontos Fortes | Constrangimentos / Pontos críticos |
|--------------------------------|------------------------------------|
| | |



Anexo 5 – Matriz da Atividade da tarde – Docentes

Tema: DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

1.1 Apresentar ideias para responder à questão final colocada no vídeo: Sala Docentes

Cinco décadas depois, o que podemos fazer para rejuvenescer a Democracia e adaptá-la aos novos tempos?



Tema: DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

1.2 Debate centrado na questão: As redes sociais para o futuro da Democracia Sala Docentes


| Potencialidades /Pontos Fortes | Constrangimentos / Pontos críticos |
|--------------------------------|------------------------------------|
| | |



Anexo 6 – Matriz da Atividade da tarde – Alunos

Tema: DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO Sala Alunos

1.1 Apresentar ideias para responder à questão final colocada no vídeo:
Cinco décadas depois, o que podemos fazer para rejuvenescer a Democracia e adaptá-la aos novos tempos?



Tema: DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO Sala Alunos

1.2 Debate centrado na questão: As redes sociais para o futuro da Democracia

| Potencialidades /Pontos Fortes | Constrangimentos / Pontos críticos |
|--------------------------------|------------------------------------|
| | |



Anexo 7 – Respostas dos alunos à questão:

Cinco décadas depois, o que podemos fazer para rejuvenescer a Democracia e adaptá-la aos novos tempos?

| | |
|--|---|
| Expansão da disciplina de cidadania para o ensino sobre áreas políticas. | 5 |
| Incluir jovens no parlamento para termos diferentes opiniões de diferentes idades. | 3 |
| Incentivar à votação, desde cedo, através do ensino na disciplina de cidadania. | 2 |
| Investir em votações on-line. | 2 |
| Gerir melhor o SNS | 2 |
| Desenvolver o país, nomeadamente o interior. | 2 |
| Aumentar salários. | 2 |
| Renovar a disciplina de cidadania. | 2 |
| Melhorar as condições de vida dos portugueses. | 2 |
| Maior inclusão das novas tecnologias na política. | 2 |
| Acabar com a desigualdade e preconceito de género, sexualidade, etnia, etc. | 2 |
| Sensibilizar os jovens sobre política através das redes sociais. | 1 |
| Incentivo por parte das instituições académicas à participação jovem. | 1 |
| Convidar representantes dos partidos políticos para palestras e debates. | 1 |
| Criação de novas formas de interação dos representantes políticos para com os alunos. | 1 |
| Abordar questões sobre a política e a importância da mesma na vida quotidiana. | 1 |
| Mudar a atuação para que os jovens não vejam a figura política de forma negativa. | 1 |
| Promoção de campanhas informativas referentes aos partidos e o que se passa no governo. | 1 |
| Reforço de campanhas que envolvem os jovens e o governo. | 1 |
| Os jovens serem mais ouvidos pois são eles que vão sofrer com as consequências no futuro. | 1 |
| Fazer estágios nos partidos políticos para adquirir informações sobre os seus ideais. | 1 |
| Educar os mais novos, pelo menos no ensino básico, sobre política. | 1 |
| Criar partidos políticos com vozes juvenis mas associados a pessoas de elevado estatuto. | 1 |
| Investir mais nos jovens pois o futuro depende deles. | 1 |
| Ensinar a democracia nas escolas. | 1 |
| Idade mínima de 25 anos para cargos políticos. | 1 |
| Novos partidos que apoiem novas ideias. | 1 |
| Fazer uma grande mudança. | 1 |
| Transmitir notícias pelas redes sociais. | 1 |
| Reforçar o direito e a importância do voto para a Associação de Estudantes. | 1 |
| Divulgação dos partidos jovens. | 1 |
| Dar condições aos jovens formados em Portugal para que não tenham de procurar emprego no estrangeiro. | 1 |
| Ouvir os jovens. | 1 |
| Experiência é necessária em cargos administrativos. Juventude é necessária em cargos não administrativos. | 1 |
| Ouvir e aplicar as medidas dos jovens. | 1 |
| Existir um representante jovem na Assembleia da República. | 1 |
| As pessoas não se envolvem porque não são ouvidas e os políticos não cumprem as promessas. | 1 |
| A Cidadania e Desenvolvimento deveria ser uma disciplina obrigatória, com professores capacitados para dar respostas às nossas questões. | 1 |

| | |
|--|---|
| Os jovens têm pouco conhecimento sobre democracia. | 1 |
| Envolver os pais na escola. | 1 |
| A democracia é inflexível. Pois não está apta para gerir as constantes mudanças sociais da atualidade. | 1 |
| A implementação de políticas modernas que permitam uma maior flexibilidade legislativa na criação de partidos. | 1 |
| Incentivar as pessoas a estudar psicologia. | 1 |
| Dar melhores condições aos médicos. | 1 |
| Ter mais cuidado com o ambiente. | 1 |
| Desenvolver a economia. | 1 |
| Mudar critérios de avaliação, a palavra teste causa medo. | 1 |
| Incentivar os alunos a irem para a escola e não se sentirem obrigados. | 1 |
| Haver mais mulheres nos cargos políticos. | 1 |
| Igualdade de salários entre mulheres e homens. | 1 |
| Incentivar as crianças e jovens a focar-se nos estudos para terem cargos ligados à saúde e educação. | 1 |
| Intervalos maiores para podermos descansar entre as aulas. | 1 |
| Mais opções de desporto escolar. | 1 |
| Implementar uma disciplina de preparação para a vida adulta (partidos, IRS, dispensas, faculdade, etc.) | 1 |
| Combater a corrupção. | 1 |
| Criar uma lei que obrigue os políticos a cumprir o que dizem. | 1 |
| Implementar medidas para melhorar a situação dos portugueses (habitação, impostos, desemprego, transportes, alimentação) | 1 |
| Transparência institucional (simplificar o vocabulário para que todos os cidadãos percebam o discurso político). | 1 |
| Diminuir a idade de voto para os 16 anos. | 1 |
| Palestras sobre a importância do voto. | 1 |
| Implementação do ensino político deste cedo. | 1 |
| Palestras sobre a importância dos governados na escolha do governante. | 1 |
| Criação de incentivos ao voto nas escolas onde se concentram os jovens. | 1 |
| Um círculo onde se arrecadem todos os votos. | 1 |
| Melhorar os cuidados da saúde mental dos jovens. | 1 |
| Mais urgências e maternidades abertas 24 horas | 1 |
| Reposicionamento de valores, tendo em conta o contexto atual. | 1 |

Anexo 8 – Respostas dos alunos à questão:***As redes sociais para o futuro da Democracia (Potencialidades/Pontos Fortes)***

| Potencialidades/Pontos Fortes | |
|--|---|
| Comunicação rápida. | 5 |
| Forma fácil de obter informações. | 5 |
| Divulgação de campanhas. | 4 |
| Partilha de ideias. | 3 |
| Informação fidedigna. | 3 |
| Divulgar profissões. Facilita a procura de trabalho. | 3 |
| Partilha de informação verídica. | 2 |
| Jovens ficarem a par de todos os acontecimentos políticos. | 1 |
| Ligar os jovens à participação ativa entre eles. | 1 |
| Incentivar o debate público. | 1 |
| Promover a igualdade de informação. | 1 |
| Expõe as atrocidades em momentos de guerra, conflitos, etc. | 1 |
| Exposição do conhecimento. | 1 |
| Partilha de ideias e opiniões entre o governo. | 1 |
| Divulgação e sensibilização das pessoas para determinadas causas. | 1 |
| Utilizá-las para promover ideias e pensamentos. | 1 |
| Transmissão das reuniões partidárias on-line para que o cidadão possa participar. | 1 |
| Dar a possibilidade do público participar nas transmissões jornalísticas e colocar questões. | 1 |
| Ganhar dinheiro. | 1 |
| Facilidade na procura de informação. | 1 |
| Facilita compras e vendas. | 1 |
| Entretenimento "barato". | 1 |
| Videoconferências | 1 |
| Liberdade de escolha. | 1 |
| Conteúdos variados. | 1 |
| Superação de distâncias. | 1 |
| A existência de diversidades de opiniões políticas. | 1 |
| Liberdade de expressão. | 1 |
| Ter uma maior noção do que está a acontecer, no momento, no mundo. | 1 |
| Visionamento de debates. | 1 |
| Notícias e informação chega a mais pessoas. | 1 |
| Ajuda a a dar a voz ao povo. | 1 |
| Transmissão facilitada da informação a nível global. | 1 |
| Facilita o contacto com outras pessoas e com outros pontos de vista. | 1 |
| Promoção de partidos políticos através das redes sociais. | 1 |
| Publicação de vídeos curtos de discursos para melhor entendimento. | 1 |
| Mobilização social. | 1 |
| Melhor comunicação. | 1 |

As redes sociais para o futuro da Democracia (Constrangimentos/Pontos Críticos)

| Constrangimentos/Pontos Críticos | |
|---|----|
| Notícias falsas. | 17 |
| Pode gerar dependência. | 5 |
| Desinformação. | 5 |
| Incentiva e destila o ódio. | 3 |
| Sensacionalismo. | 3 |
| Xenofobia, racismo e homofobia. | 3 |
| Ciberbullying | 3 |
| Difamação. | 2 |
| Pegada digital. | 2 |
| Acesso às redes sociais de jovens muito novos. | 2 |
| Dificuldade em mexer com a inteligência emocional. | 2 |
| Perfis falsos. | 2 |
| Fácil promoção de atividades ilícitas ocultas. | 2 |
| Roubos e fraudes. | 2 |
| Desinformação. | 2 |
| Manipulação da informação. | 2 |
| Influência dos mais conhecidos. | 2 |
| Falta de procura de fontes verídicas. | 1 |
| Propaganda para movimentos não democráticos. | 1 |
| Pessoas com muita influência que empurram as suas ideias políticas. | 1 |
| Gastar dinheiro em operadora móvel. | 1 |
| Influencia a prática de coisas negativas. | 1 |
| Pornografia infantil. | 1 |
| Partilha de fotos e vídeos que vão parar a outras pessoas. | 1 |
| Propaganda enganosa. | 1 |

Anexo 9 – Número de Participantes

| Local | AE ENA | Coord CD | Diretor | Coord DT | Prof CD | Outro | Rep AFC | Alunos | Participantes |
|---|------------|-------------|------------|-------------|------------|-----------|------------|------------|---------------|
| EB 2,3 de Benavila Avis | 29 | 25 | 7 | 5 | 15 | 1 | 3 | 20 | 56 |
| ES José Belchior Viegas São Brás de Alportel | 21 | 21 | 4 | 4 | 4 | 4 | 9 | 13 | 71 |
| ES D. Maria II Vila Nova da Barquinha | 19 | 15 | 9 | 11 | 9 | 3 | 1 | 18 | 48 |
| EB 2,3 do Vimioso Bragança | 21 | 13 | 9 | 8 | 10 | 6 | 1 | 20 | 47 |
| ES João de Barros Seixal | 37 | 37 | 11 | 19 | 10 | 1 | 4 | 15 | 82 |
| ES Dr. António C. Figueiredo Loures | 53 | 46 | 18 | 16 | 14 | 11 | 11 | 17 | 116 |
| ES Dr. Joaquim de Carvalho Figueira da Foz | 59 | 54 | 16 | 16 | 14 | 7 | 15 | 20 | 122 |
| ES João Gonçalves Zarco Matosinhos | 34 | 31 | 6 | 11 | 14 | 5 | 7 | 15 | 74 |
| ES João Gonçalves Zarco Matosinhos | 61 | 49 | 13 | 20 | 12 | 7 | 6 | 16 | 107 |
| ES Francisco de Holanda Guimarães | 59 | 54 | 10 | 17 | 16 | 4 | 4 | 25 | 46 |
| ES Frei Gonçalo Azevedo Cascais | 26 | 24 | 5 | 4 | 8 | 3 | 2 | 17 | 46 |
| TOTAL | 419 | 369 | 102 | 131 | 126 | 52 | 63 | 196 | 815 |